

Linguagem e funcionalidade de crianças e adolescentes com alteração de linguagem

Bárbara M. de O. Frare (IC), Regina Y. S. Chun (PQ)

Resumo

Diversas queixas da clínica fonoaudiológica dizem respeito a alterações da linguagem. Entendendo-se a linguagem como constitutiva dela própria, do sujeito e das interações sociais, formula-se como sujeito, aquele que se faz presente no espaço, tempo, na corporeidade e no encontro com o outro. Este trabalho volta-se ao estudo de aspectos linguísticos e cognitivos de crianças e adolescentes com alterações de linguagem e suas implicações na vida social. Tais aspectos foram analisados utilizando-se a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde - versão para Criança e Jovem (CIF-CJ).

Palavras Chave: Fonoaudiologia, Linguagem, CIF.

Introdução

Sabe-se que a linguagem permite ao indivíduo construir suas próprias histórias e experiências e a organizar o conhecimento oriundo de sua relação com o mundo¹. Portanto, dificuldades de linguagem podem interferir em vários aspectos da vida. O objetivo é investigar aspectos de linguagem e participação de crianças e adolescentes em seguimento fonoaudiológico utilizando a CIF-CJ². A CIF traz uma abordagem positiva da saúde, incluindo aspectos de participação e funcionalidade³. Trata-se de estudo transversal de abordagem qualitativa em continuidade a pesquisa anterior de Iniciação Científica, com 16 crianças e adolescentes com alterações de linguagem. A coleta de dados se deu por meio de duas entrevistas (a segunda, 6 meses após a primeira) com base em estudo internacional⁴, analisadas pela CIF-CJ.

Resultados e Discussão

Os resultados mostram o impacto das alterações de linguagem nas atividades e participação e as mudanças dos participantes ao longo do estudo. Observa-se inter-relação entre domínios, como *Conversa*-d350 e *Falar* - d330. Domínios de *Funções da fluência e do ritmo da fala* -b330 foram mais referidos pelos entrevistados e outros, como *Funções de articulação*-b320 menos referenciados na primeira entrevista. Observa-se repercussão das alterações de linguagem nas atividades e participação em *Relacionamentos sociais informais* d750 e *com estranhos*-d730, nos quais relatou-se diferentes graus de dificuldades. Notou-se progresso em alguns domínios analisados na segunda entrevista, quando os participantes apresentaram relatos mais longos.

Todos os domínios foram classificados como dificuldades mais leves na segunda entrevista. Nota-se que a classificação norteada pela CIF-CJ se constitui em características funcionais e não em diagnósticos clínicos⁴

Conclusões

Os resultados mostram implicações das alterações de linguagem nas atividades e nos relacionamentos com familiares, amigos e estranhos. As atitudes da família, amigos/conhecidos, domínios classificados como barreiras na primeira entrevista, após 6 meses de seguimento fonoaudiológico foram classificados como facilitadores para algumas crianças e adolescentes. Os achados evidenciam a importância do processo terapêutico para o grupo estudado e da CIF como base conceitual, ao fornecer subsídios complementares à clínica de linguagem em uma perspectiva de atenção integral e humanizada.

Agradecimentos

Agradecemos aos participantes e ao CNPq pelo auxílio recebido.

1.LEMOS MES; BARROS CGC; AMORIM RHC. Representações familiares sobre as alterações no desenvolvimento da linguagem de seus filhos. Revista Distúrbios da Comunicação. 2006; v.18, n.3, pp-323-333

2.OMS -Organização Mundial da Saúde. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde para Crianças e Jovens/ Centro colaborador da OMS para a Família de Classificações Internacionais em Português. São Paulo: EDUSP, 2011

3.DI NUBILA HBV; BUCHALLA CM. O papel das Classificações da OMS -CID e CIF nas definições de deficiência e incapacidade. Rev. Bras. Epidemiol. 2008; v. 11, n. 2, pp. 324-335..

4.McLEOD S. Speech pathologists' application of the ICF to children with speech impairment. Advances in Speech-Language Pathology. 2004, v.6, n.1, pp-75-81..